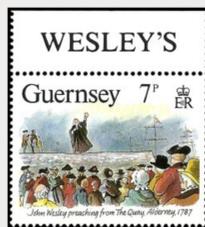


CAMINHOS DA LIBERDADE

RAÍZES CRISTÃS

Cristo declarou que Ele veio para pregar o Evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos, dar vista aos cegos e para por em liberdade os oprimidos. (Lc 4:18)

A Bíblia faz menção à escravidão na Epístola de Paulo aos Gálatas, no Novo Testamento, Capítulo 5, Versículo 1: "para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão."



John Wesley Pregador britânico 1790

"A escravidão é uma vilania nojenta, um escândalo para a Inglaterra e para a humanidade. Fico chocado quando um homem, por ser negro, é enganado ou atacado por um branco e não pode se defender... Vá em nome de Deus e no poder do Seu Espírito, para que a escravidão americana, a mais infame que já se viu sob o sol, seja banida para sempre."



Santo Tomás de Aquino

Com o advento do Cristianismo a concepção de ser a escravatura algo natural mudou e Santo Tomás de Aquino é enfático quando declara "que um homem seja escravo e outro não, é coisa que, de um ponto de vista absoluto, não tem razão natural, mas só razão de utilidade, porquanto é útil ao escravo ser governado por um homem mais prudente, e é útil a este último ser auxiliado pelo escravo."

"Contra a escravidão todos os meios são legítimos e bons. O escravo que se submete, atenta contra Deus e contra a civilização; o seu modelo, o seu mestre, o seu apóstolo deve ser Spartaco."

"... não se pudera, nem melhor, nem mais altamente, descrever que coisa é ser escravo em um engenho no Brasil. Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à Cruz e Paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos." (1653)

Pa. Antônio Vieira

PRIMÓDIOS



Abolicionistas ingleses (anglicano e calvinista)



O tráfico de escravos africanos para a América, iniciado em 1562, somente foi abolido na Inglaterra em 1807, mas continuou de forma velada.



Submetidos a espancamentos públicos nos pelourinhos.



Os trabalhos no campo, nas minas e nos engenhos eram pesados, estafantes, sem alimentação e remuneração justa.



Comunidade quilombola em Cavalcante (GO).

Os escravos fugiam e formavam comunidades livres em locais distantes, os quilombos, com hierarquia e costumes próprios. Eram símbolo de resistência e manutenção de sua cultura. O mais famoso foi o Quilombo de Palmares, em Alagoas, do líder Zumbi, que em 1870 tinha 50.000 habitantes. Foram combatidos e arrasados após 5 anos de lutas.



Ainda sobrevivem cerca de 3000 comunidades quilombolas.



CAMPANHA ABOLICIONISTA

1824 "Com a escravidão nunca o Brasil aperfeiçoará as raças existentes".

1825 "Generosos cidadãos do Brasil, que amais a vossa pátria, sabeis que sem a abolição total do infame tráfico da escravatura africana, e sem a emancipação sucessiva dos atuais cativos, nunca o Brasil firmará sua independência nacional e segurará e defenderá a sua liberal Constituição."

1831 Lei Feijó 07/01/1831, proibia o tráfico de escravos.



Pa. Diogo Feijó

1850 Lei Eusébio de Queirós 04/09/1850, proibia o tráfico negreiro da África para as Colônias.



Eusébio de Queirós

1845 Lei Bill Aberdeen Ingleses podiam abordar navios negreiros.

"As nações, como os homens, devem muito prezar a sua reputação."

1866 Liberdade aos escravos alistados na Guerra do Paraguai, onde foram de grande valia.



Batalha de Tuiuti

1868



Castro Alves

"... Extingue nesta hora o brigue imundo O trilho que Colombo abriu na vaga, Como um iris no pélagos profundo!... Mas é infâmia demais... Da etérea plaga Levantai-vos, heróis do Novo Mundo... Andrada! arranca esse pendão dos ares! Colombo! fecha a porta dos teus mares..." O Navio Negroiro - 1868

"A escravidão do negro é a mutilação da liberdade do branco."



Ruy Barbosa

1870 Cresce a campanha abolicionista.

1871 Lei do Ventre Livre: 28/09/1871 - liberdade aos nascituros



Escrava "mãe preta" amamentando criança branca.



O marinheiro Francisco José do Nascimento, o "Dragão do Mar", combateu o tráfico negreiro no Ceará.

O Centro Cultural de Fortaleza leva o seu nome.

Deputado e orador abolicionista. Em 1886 citou o apoio da imprensa protestante.



Joaquim Nabuco

"A história da escravidão africana na América é um abismo de degradação e miséria que se não pode sondar." "Hei de dotar a minha vida ao serviço da generosa raça negra."



30/09/1883 Libertação dos escravos Mossoró (RN)



24/04/1884 Libertação dos escravos Amazonas



25/03/1884 Libertação dos escravos Ceará



Lei dos Sexagenários (Lei Saraiva - Cotegipe) 28/09/1885

A 3 de maio de 1888, a princesa regente na abertura do ano legislativo: "...confio que não hesitareis em apagar o direito pátrio a única exceção que nele figura em antagonismo com o espírito cristão e liberal das nossas instituições." A seguir encaminha a Lei Áurea.

LEI ÁUREA - 13 de maio de 1888



A Princesa Regente sanciona a Lei aprovada pela Assembléia Geral.



Carimbo 13 de maio (SC)



D. Pedro II



"A senhora acabou de redimir uma raça e perder o trono!" João Maurício Wanderley - Barão de Cotegipe

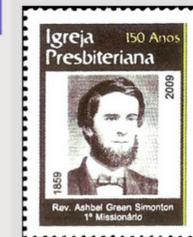


Princesa Isabel

"Se mil tronos eu tivesse, mil tronos eu perderia para por fim à escravidão no Brasil." Princesa Isabel

O longo e difícil processo de abolição finalmente viu-se vitorioso a 13 de maio de 1888. Duro quase 4 séculos e escravizou milhões no Brasil, que foi o último país das Américas a abolir a escravatura. Logo a seguir em 15/11/1889 haveria a Proclamação da República.

ATUAÇÃO PROTESTANTE



Ashbel Green Simonton (1833-1867), fundador da IPB: "a escravidão é pecado e opressão."

A questão abolicionista era tratada com cautela nas Igrejas do Rio de Janeiro e São Paulo, tendo em vista as dificuldades e temores, vivenciados com a libertação dos escravos nos EUA.



Num culto, no templo carioca, James T. Houston: "O escravo brasileiro está completamente à mercê de seu senhor, não tem nenhuma esperança de proteção contra a avareza e tirania do mesmo". (1884)



Chamberlain acolheu alunos, filhos de abolicionistas na Escola Americana, após estes sofrerem constrangimentos em escolas públicas.

LEGADO DA RAÇA NEGRA



O negro acha-se integrado em nossa sociedade



O negro está presente na formação da população brasileira e da nossa pátria.



A cor negra nas bandeiras do Maranhão e São Paulo é um tributo à raça negra.

